

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

A VENCENÇA

768

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 768

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

## DIREITOS E LIBERDADES FUNDAMENTAIS

A União Nacional, segundo os seus Estatutos, aceita, defende e propaga os princípios da doutrina do Estado Corporativo. Um desses princípios reza assim:— «Os direitos e liberdades individuais dos cidadãos constituem garantias fundamentais, que derivam da natureza e fim do Homem; mas, na sua acepção e exercício, não podem ir contra os de outrem, ou contra os da sociedade, ou contra a moral, e podem ser legalmente suspensos, se o exigir a salvação comum.» Expliquemos este princípio.

«Os direitos e liberdades individuais dos cidadãos constituem garantias fundamentais, pois derivam da natureza e fim do Homem.» São direitos e liberdades derivados da natureza e fim do Homem nos indivíduos, anteriores, portanto, a toda a sociedade e a toda a organização política da sociedade, ou seja o Estado. Reconhecer o Estado Corporativo acima de si—como se diz na sua Constituição—o Direito e a Moral, equivale, quanto ao Direito, a reconhecer aqueles direitos e liberdades que lhes são anteriores, e a sociedade. Por este simples reconhecimento, digamos assim, o Estado Corporativo não é totalitário, ou senhor absoluto dos direitos e das liberdades individuais:—o Estado Corporativo é um Estado humano, pessoa de bem, como dizia Salazar.

Mas, na sua acepção e exercício, não podem ir contra os de outrem, ou contra os da sociedade, ou contra a moral. O direito ou a liberdade, considerados em si mesmos, na sua essência e na sua origem natural, eis que é uma coisa, sem dúvida que diferente do exercício do mesmo direito ou da mesma liberdade. Não porque o exercício pudesse ser diferente do direito ou da liberdade, pois é a sua efectivação, a sua concretização; mas porque se realiza em sociedade, onde os indivíduos não estão sós, senão que todos precisam uns dos outros,

e todos têm os mesmos direitos fundamentais; onde, acidentalmente, a consideração dos direitos individuais, temos de considerar o interesse da mesma sociedade, não confundido com o dos indivíduos, senão superior a ele, e naturalmente superior, como bem sabemos bem comum; e onde ainda não há só direitos que respeitar, senão também deveres, os de civilidade e os da moral. Ora, nesta limitação do exercício dos direitos e das liberdades, exigida pela vida em comum, em sociedade, é que tem fundamento próximo a autoridade do Estado, pois o fundamento real é Deus. O Estado Corporativo, que acima de si reconhece o Direito e a Moral, não se diz senhor, nem o é, dos direitos e liberdades fundamentais dos indivíduos; mas, porque sua função específica é defender e zelar o bem comum, o interesse superior da sociedade, tem poder, tem autoridade para limitar o exercício desses direitos, segundo o interesse que dissemos da comunidade. O contrário seria, não o reconhecer e defender os direitos fundamentais dos indivíduos, mas sim os abusos do exercício desses direitos, contra outrem, contra a sociedade contra a moral.

E podem ser legalmente suspensos esses direitos e liberdades, se o exigir a salvação comum. Da autoridade de que o Estado tem em intervir no exercício dos direitos individuais, pela consideração superior do bem comum—superior a ele mesmo, Estado—tira-se aquela conclusão.

### A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Apraz-nos registar com grande satisfação que todos os dias se recebem propostas de novos sócios para A Casa de Beneficência.

A última que se recebeu foi a do sr. Augusto Gomes da Costa mui conceituado comerciante em Lisboa.

Ao sr. Augusto Gomes da Costa «A Casa de Beneficência», agradece por intermédio de A Regeneração muito pehoradamente o seu valioso contributo.

### Monumentos Nacionais

Estão em risco de perder-se as preciosas obras de arte

da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega, *Jornal do Comércio*, o artigo que se segue:

Chegou-nos há tempos o fundamentado apelo para que, nas colunas deste jornal, se chamasse a atenção de quem da direita para o estado de abandono e plágio e de ameaçador estagnação que se encontra a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos. Outros trabalhos nos forçaram a demorar a publicação deste artigo; mas o decorrer do tempo sobre os anos de incuria que tem deixado as obras de arte existentes naquele monumento nacional—assim mesmo oficialmente reconhecido—em risco de irremediável descalabro, vem ainda reforçar a urgência do apelo referido.

Trouxe-o até nós o sr. dr. Henrique da Rocha Ferreira, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, altíssima figura da magistratura portuguesa e devotado defensor do património artístico da Nação, como demonstrou agora no caso da Igreja Matriz de Figueiró. As suas repetidas permanências naquela ridente povoação bairra, a que consagra grande simpatia; a amizade que ali manteve com os grandes artistas que enriqueceram com as suas obras-primas a Igreja Matriz local, o interesse legitimamente inquisito com que tem acompanhado a acção do tempo no notável monumento e nas obras de arte que ele abriga—inspiraram-lhe esta solicitação de que fazemos eco: é indispensável e urgente acudir com adequados trabalhos de conservação à Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos.

Além de outros elementos de arte ou de significação histórica encontram-se naquele monumento nacional três obras de superior criação artística que o respeito da Nação pelos seus grandes valores manda proteger: a imagem de Cristo do escultor Simões de Almeida (Tio) e dois quadros preciosos de Mestre Malhóa que podem enfileirar entre as mais belas realizações do grande pintor. Trata-se de preciosidades excepcionais que nem por se encontrarem no recolhimento de uma pequena e obscura vila provinciana podem ser esquecidas e abandonadas. O estado de abandono em que se encontra a Igreja e a passagem do tempo sem os indispensáveis trabalhos de restauro e conservação ameaçam destruir irremediavelmente aquelas obras de arte se não houver quem lhes acuda a tempo. As telas de José Malhóa e, em especial, a que serve de fundo à escultura de Simões de Almeida, encontram-se bastante danificadas

(Continua na 4.ª página)

## A CASA DE BENEFICÊNCIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Instituição querida e admirada por tantos

Dá notícia de mais duas Obras de Caridade, que acaba de levar a efeito

Desde do internamento do velho Cruz, obra a que a Casa de Beneficência se votou com ardor, não descansando sem ver aquele infeliz amparado num asilo a que tinha jus, pela sua invalidez, pela sua extrema miséria, sem saúde, sem lar, sem família que o amparasse, a Casa de Beneficência, como disse no número anterior, «cabe o dever de olhar por outros necessitados». Ena sua faina de protecção aos infelizes, já realizou mais duas obras meritórias e de caridade—uma delas, a última, de extraordinário alcance e benefício para esta vila.

*Internamento no Hospital Sobral Cid, em Coimbra, da demente Remilde de Almeida, de 19 anos de idade, filha de Juvenal de Almeida, do lugar da Portela da Lavandeira.*

A Casa de Beneficência, reconhecendo que era imperioso dar uma solução a um triste caso como era o da demente Remilde de Almeida, que ainda há pouco tempo, por circunstâncias que não podemos precisar, perdeu o uso da razão, sendo uma realidade deveras angustiosa e aflitiva para a pobre família, acaba de interná-la no Hospital Sobral Cid—em Coimbra.

Assim e num rápido auxílio à doente, que vai ser tratada pelos médicos da especialidade ainda na fase inicial da sua doença, de que poderá mais facilmente ser curada e voltar normal ao seio da família, a Casa de Beneficência está com mais um encargo: custear as despesas com este internamento; mas bendito encargo, se concorrer de algum modo, para o restabelecimento da saúde da referida infeliz.

Aos amigos e benfeitores desta Instituição, que com tão abundas provas de generosidade e simpatia se inscreveram como sócios, e a todos os figueiroenses, damos aquela notícia, certos de que nos apoiarão decididamente na Santa Cruzada da Assistência, e estoura que só por si se impõe à consideração de naturais e forasteiros, que só por si muito dignifica a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos:

*O funcionamento da Cantina Escolar na escola masculina desta Vila.*

Desde o dia 6 do corrente a Cantina Escolar funciona na sede da escola masculina desta Vila. Desde o dia 6 que a Cantina Escolar—obra implorada e debatida de há tempos nas páginas deste jornal e que a Casa de Beneficência conseguiu dar solução—é uma realidade palpitante, enternecedora, bela e viva para as criancinhas pobres, cujos pais, pela míngua de seus recursos, as não podiam alimentar convenientemente nas horas da escola.

Constituída por 42 crianças—27 do sexo masculino e 15 do feminino, quer dizer, da população escolar das escolas desta vila—é uma obra assás útil e necessária, como necessária e útil é em todas as escolas do país.

(Continua na 2.ª página)

**NOTÍCIAS**

**De Chão de Couce**

**Homenagem a Mestre Malhõa**

Chão de Couce, 20—Realizou-se no passado domingo, dia 15, na Quinta de Cima, uma simples mas expressiva homenagem ao extraordinário Mestre da pintura e benemérito da nossa terra—José Malhõa.

Constou duma tarde de arte em que tomou parte um numeroso grupo de pessoas desta freguesia e que decorreu num ambiente da maior elevação.

O dono da casa sr. dr. Alberto Rego—que tanto se honrou com a frequente visita e estadia ali do inolvidável Artista—historia em curtas palavras a influência decisiva do ilustre Mestre para a construção da nossa nova Igreja. A sua promessa generosa de pintar e oferecer um retábulo para um novo templo a construir ali entusiasmou o Rev. Pároco, fez vibrar toda a freguesia, fez coordenar esforços e em pouco tempo a igreja ergueu-se da terra, magnífica e magestosa; hoje ela é, além de mais, um lugar de peregrinação artística de muitos admiradores de Malhõa que ali encontram a sua última grande obra—uma maravilha de luz e cor em tudo digna do genial criador da *volta da Romaria, do Ai Credo, do Basta Meu Pai*.

Sua Ex.<sup>a</sup> referiu-se ainda pormenorizadamente à acção do antigo Pároco da freguesia, Rev. Padre Manuel Mendes Gaspar, na construção da igreja, sonho de toda a sua vida. Para com Sua Rev. fica a freguesia com grande dívida. Ele foi com efeito um gigante de fé, tenacidade, generosidade e dedicação para que, com o concurso apenas da nossa terra, a igreja se tornasse realidade esplendorosa.

Mágia Ebo, jovem e ilustre pianista interpretou depois ao piano de superior maneira várias composições de Beethoven, Schubert e Liszt, sendo muito aplaudida. A sra. dra. D. Domitila de Carvalho disse primorosamente um lindo soneto seu dedicado à memória de Malhõa e o Prof. dr. Hernâni Monteiro, da Faculdade de Medicina do Porto, disse uma série de lindas quadras referentes a vários e preciosos trabalhos do Mestre que se encontram numa das salas da Quinta de Cima.

Finalmente a jovem e talentosa declamadora Ivone Chitumbo, em gozo de férias nesta localidade, recitou várias e interessantes poesias de T. Vieira da Cruz em que o ambiente de Angola lindamente se revela.

Agora que dezenas de milhares de portugueses acabam

**Anúncio**

**TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**  
**Éditos de 30 dias**  
1.<sup>a</sup> publicação

Faço saber que porjeste Tribunal e respectiva secção correm éditos de 30 dias, contados da 2.<sup>a</sup> e última publicação do respectivo anúncio, notificando o proprietário António Coelho, ausente em parte inserta dos Estados Unidos do Brasil e com último domicílio na freguesia da Graça, desta comarca, de que por despacho de 24 de Maio último e nos autos de Execução Sumária que a firma Oliveira & Vasconcelos, Limitada, de Lisboa, move contra o executado Manuel dos Santos, casado, comerciante, residente no lugar da Figueira, freguesia da Graça, desta comarca, foi ordenada a penhora no prédio a seguir designado, e de que no prazo de 3 dias, findos os dos éditos, pode fazer as declarações que entender quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo, tudo nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 863.º do Código do Processo Civil.

**Prédio**

1/5 duma terra de sementeira com oliveiras, à Eira Vélha, limite do lugar da Figueira que parte do nascente com a Estrada, poente com a Barroca, norte com Manuel Bernardo e sul com João Dias de Carvalho.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Novembro de 1950.

O Chefe da Secção  
*Manuel Mota Raposo*  
Verifiquei:

O Juiz de Direito  
*José de Figueiredo Soveral Martins*

Jornal «A Regeneração» n.º 708 de 15 de Novembro de 1950

**Domingos Duarte**

Médico Municipal  
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

**Corte Luc o Atelier**

Floripes da Silva  
Figueiró dos Vinhos

**Arrendam-se**

Três casas ao Cimo da vila com quintal, capoeiras, barracões, tanques para a lavagem de roupas, água e luz instalada em todos os pontos precisos. Rendas a combinar quem pretender dirija-se a—Manuel Simões Fidalgo Júnior.

de, finalmente, descobrir o «Artista que melhor pintou Portugal», através de grandiosa exposição de obras suas, fica bem esta homenagem modesta na sua singeleza mas expressiva pelas pessoas e espírito que a animou. Ela é o tributo da terra que assim se mostra grata.

**Noticias de DE AREGA**

**Obras na escola**

Por iniciativa da Câmara Municipal do nosso concelho foi reparado ultimamente o edificio escolar da sede desta freguesia.

Foi composto o telhado, evitando assim o estrago da água na sala de aula; as paredes também foram reparadas. Trata-se de obras de reparação muito necessitadas e que por isso aplaudimos.

E' de lamentar que agora, reparado o edificio um dos lugares, o do Posto Escolar, não esteja preenchido. Também é pena que não seja nomeado um agente de ensino para o Posto de Lameirão, cujo funcionamento já há anos é irregular, prejudicando, por isso, a população escolar.

**Estrada de Arega — Barqueiro**

Também vem sendo reparada esta estrada camarária, o que tem trazido grande satisfação para o povo desta freguesia.

**Eucaliptos para plantar**

Vendem-se cerca de 8.000 a 10.000, quem pretender dirija-se a João Duarte da Silva, Aldeia de Ana e Aviz—Figueiró dos Vinhos.

**MODISTA**

Com 25 anos de prática das melhores casas de Lisboa, agradece a todas as pessoas que desejem entregar-lhe todos os trabalhos de costura, tanto para senhora como para criança. Perfeição e bom gosto e aos mais baixos preços.

**Conselho Quaresma**  
Figueiró dos Vinhos

**Alfaiataria Sousa**

para Homem e Senhora  
Barreiro Figueiró dos Vinhos

**Quirino Sampaio**

Médico especialista  
Doenças da boca e dentes,  
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhõa Figueiró dos Vinhos

**Plantação de eucaliptos**

VENDEM-SE cerca de 30.000 a 40.000. Quem pretender dirija-se a Altino de Jesus Alves, Aldeia de Ana e Aviz—Figueiró dos Vinhos

**Manuel Godinho (da luz)**

Por este meio faz saber ao público que se encontra estabelecido na Rua Dr. Martinho Simões, onde os seus clientes poderão fazer as suas compras dos seguintes artigos: batatas, (batatas de semente estrangeira das melhores) feijão, manteiga, bananas e demais frutas, etc.

Faz saber também que num futuro próximo ampliará o seu estabelecimento.

**Terras e Mato**

Vende-se na Ervideira, duas hortas com água de pé, duas testadas de mato e pinheiros todos em bom carregadouro, pertencentes ao sr. Francisco S. Carvalho. Quem pretender dirija-se ao sr. José da Silva Coelho Júnior—Aldeia da Cruz

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIRO**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21393

**Cimento "Cecil"**

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade  
**As mais altas resistências**  
entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

**Pedroso & C.a, Limitada**

**Pedrógão Grande**

**Distribuidores**

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueira da Foz

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante.

A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:

**Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera**  
**Pedrógão Grande e Ansião**

**Anibal Silveira Herdade**

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 21  
residência 43)

**A. L. FERREIRA**

LISBOA

Agente dos Rádio

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

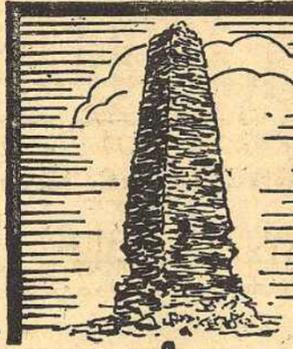
Para qualquer destas modalidades nesta região

dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**

Figueiró dos Vinhos

**Vende-se**

Casa de habitação, com terras de rega, oliveiras, videiras, mato e pinhal. Informa Joaquim Estevão Rodrigues—Figueiró dos Vinhos.



# DAQUEM TREVIM

Número 80  
Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Luso & Egas

Recortes:

## O PRIMADO DO ESPÍRITO

O PRIMADO do espírito é a verdade fundamental, que constitui a base imprescindível e o principio orientador de toda a vida humana, quer sob o ponto de vista individual, quer sob o ponto de vista político-social.

O homem vale alguma coisa em si mesmo ou é apenas um aglomerado de matéria, um agregado de moléculas portanto uma simples parcela de todo social?

Somos detentores de direitos próprios, que dimanam da nossa natureza e representam outros tantos meios que a providência põe à nossa disposição para realizarmos o nosso destino pessoal, ou somos apenas unidades esparsas, peças do grande maquinismo social, órgãos que só existem em função de imenso organismo de que fazem parte?

Consoante a resposta a estas perguntas fundamentais, assim conheceremos o campo ideológico e o sector político-social que compete a cada um. Todas as outras divergências, por maior que seja o seu alcance e a sua latitude, são relativamente secundárias.

Se o homem é apenas um agregado de células vivas, que com a morte se desfaz para regressar ao oceano da matéria universal, se a alma não é mais do que uma frágil fosforescência da matéria organizada, se Deus não passa de uma hipótese insustentável e a religião uma inferioridade, própria de espíritos débeis, que só se tolera à cabeceira dos moribundos, como uma espécie de anestésico, que lhes permita encarar com maior serenidade a morte, com a esperança illusória da imortalidade, parece lógico que o indivíduo, desprovido de direitos próprios e sem um destino transcendente, se submeta, na totalidade do seu ser, á colectividade que o domina e ultrapassa.

A negação do espírito implica necessariamente a degradação do homem, que se nivela com os brutos e, a destruição de tudo o que há de grande e nobre na humanidade.

Por isso, não nos cansaremos de repetir que só uma socieda-

de materialista e descrente é campo fértil, onde se podem desenvolver livremente todos os gérmens de revolta e de subversão, é praça aberta, onde podem penetrar à vontade todos os inimigos da ordem social, é organismo depauperado, em vésperas de ruína e desagregação.

O homem só é grande pelo espírito que o anima e que se manifesta na agudeza da inteligência, na energia da vontade, na delicadeza do coração e na rectidão de consciência.

Pelo espírito, embora sejam escassos os seus recursos materiais e débeis as suas forças físicas, o homem supera o universo sensível, domina o espaço, recua no tempo, prerscruta o futuro, analisa o seu próprio pensamento e atinge o conhecimento da essência das coisas.

Sem centelha do espírito o homem não passa de um animal aperfeiçoado, sem responsabilidade pelo mal que pratica e sem mérito pelo bem que realiza.

De Correio da Beira Guarda

### Serviço de correios

Desde há dias que entrou em vigor um novo horário dos correios. As malas devem chegar a esta vila ás 9 horas e sair à tarde, ás 17 e 35. Certamente que a vila beneficiará com o novo horário pelo facto de lhe dar mais tempo para as respostas, porém os restantes lugares do concelho, a começar pelo Troviscal, nada beneficiam porque apenas passa a ter a correspondência no regresso desta vila, sem porisso poderem responder no mesmo dia. Vamos a ver o que resultará da prática deste novo horário que, certamente, foi estabelecido no intuito de melhorar os serviços.

A  
L  
M  
O  
Ç  
O  
S



J  
A  
N  
T  
A  
R  
E  
S

## VENHA A' LIÇÃO...

O saber não ocupa lugar

Oskar Venharger, belga, quando contava 20 anos (agora tem 22), não sabendo ler nem escrever, respondeu, em poucos segundos, aos sábios do Observatório Real de Bruxelas, que o dia 13 de Agosto de 1872 era um domingo e que sucedia o mesmo com o dia 13 de Fevereiro do mesmo ano. A sua memória visual consente-lhe fixar mentalmente um dos calendários perpétuos, como por ex. o de Moisés, cuja consulta é relativamente fácil. Tendo-lhe sido pedido o cubo de 1351, respondeu quase momentaneamente 2.465.846.551. Sendo-lhes indicado num quadro a multiplicação de 374.742 x 389, disse dentro de poucos segundos o produto da seguinte forma: os três primeiros algarismos (145), em seguida os dois últimos (638), finalmente os três médios (774), ficando completo o resultado 145.774.638.

\* \* \*

A população que a Terra poderia sustentar, da forma que actualmente se sustenta, está calculada em 6.000 milhões de habitantes, número que segundo se calcula, deverá ser atingido no ano 2.100

\* \* \*

São 14.000 as variedades de rosas que existem no mundo, encontrando-se na Europa, apenas 5000. Há já quem as colecione.

\* \* \*

Os cabelos claros são menos resistentes que os escuros. Assim, só um cabelo preto é capaz de aguentar suspenso um peso de 150 gramas, mas se fosse castanho, não resistiria, partia-se.

Aconselhamos a experiência...

Aldeia do Bispo  
(Penamacor)

J. M. L.

### Indústria de Lanifícios

### Máquinas seladas de Janeiro a Agosto

A título informativo damos nota das máquinas que durante o corrente ano foram seladas pela F. N. I. L.:

teares manuais	230
teares mecânicos	126
fuzos de cardado	9.368
fuzos de penteado	2.658
penteadeiras	12
esfarrapadeiras	1
máquinas rectilíneas malhas	133
máquinas malhas circulares	22
máquinas Raschel	11

### Iluminação na Gestosa

Foi inaugurada a iluminação pública na Gestosa Fundeira.

## Prémio Nobel

sua origem—dr. Egas Moniz e Penamacor

Pelo prof. J. M. Landeiro

Alfredo Nobel, sueco de nascimento e grande cientista, foi dos homens que acreditou que a ciência elevaria a humanidade a um tal elevado grau de civilização que só as guerras que combatessem a doença e a miséria, subsistiriam à face da Terra. Alfredo Nobel foi, pois, um grande idealista! Ignorava a maldade dos homens...

Para despertar o amor pela ciência, este grande idealista instituiu os prémios da Paz, Medicina, Física, Química e Literatura, dotando-as largamente.

Na cláusula final do seu testamento diz: «... é meu expresso desejo que na concessão dos prémios se não preste nenhuma atenção à nacionalidade do candidato, quer dizer, há-de receber o prémio aquele que melhor o merecer, seja ou não escandinavo» O Prémio Nobel começou a ser concedido em 1901, elevando-se já a mais de 200 o número de cientistas, escritores e pacifistas contemplados, incluindo uma dezena de mulheres. Como é que é entregue o prémio ao contemplado?

O Rei ou Príncipe herdeiro da Suécia, rodeado da Família Real, do governo, do corpo Diplomático e das individualidades mais representativas da ciência e da cultura, entrega pessoalmente ao contemplado o prémio que lhe corresponde que consta do seguinte: uma medalha, um diploma artisticamente ilustrado e um cheque (1) Terminada esta cerimónia, realiza-se um jantar na Sala Dourada da Câmara Municipal de Estocolmo e, no dia seguinte, o Rei oferece um banquete de gala no Palácio Real, em honra dos ilustres hóspedes. Os contemplados (é da praxe) pronunciarão um discurso durante aquelas cerimónias, ou no prazo de seis meses. Os prémios deste ano serão distribuídos no dia 10 de Dezembro no Palácio dos Concertos de Estocolmo. Será, pois, no dia 10 de Dezembro que a ciência portuguesa, representada pelo grande sábio português, descendente de penamacorenses, ingressará nos «Prémios Nobel», o que constitui honra e consagração máximas que todas as nações ambicionam.

O dr. António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz é natural de Avanca, mas descendente de Penamacorenses por parte de um seu avô que foi capitão na guarnição militar de Penamacor.

O dr. Egas Moniz tem aqui parentes, que, por sinal, visitou nas passadas férias de verão.

O facto de ter sido concedido ao eminente sábio descobridor da «Angiografia Cerebral», «Locomotomia Prefrontal», descendente de Penamacor, deve, certamente, constituir um motivo de justo orgulho para os penamacorenses. Para nós, que temos a honra de ser seu consócio numa Associação patriótica, sentimos esse orgulho.

Já não é este o primeiro prémio concedido a este ilustre médico português. Já foi contemplado também com o «Prémio Oslo» da Noruega. O dr. Egas Moniz é pois, no Campo da Ciência, uma Glória Nacional.

1) No valor 156.289,62 coroas suecas. Desta importância, metade cabe ao sr. dr. Egas Moniz, e o restante ao Professor Rudolf Hess, do Instituto Fisiológico da Universidade de Zurique.

## Bombeiros

### Voluntários

Fizeram a sua primeira saída num destes domingos últimos e no campo de futebol receberam as primeiras noções de ginástica. São 10 os primeiros elementos do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários desta vila. E' preciso agora que os exercícios sejam normais para que o seu adestramento se faça sem maiores delongas e se considerem aptos para a sua honrosa missão. E' esse certamente o desejo da Direcção, como o é de todos nós. Carece a Corporação do auxilio de todos e por isso recomendamos a inscrição de cada um como sócios contribuintes. As despesas com a manutenção da Corporação devem ser elevadas e as receitas ainda não chegam para o devido equilibrio.

O desenvolvimento dos exercícios, fará criar interesse no povo a quem é solicitada a colaboração através da sua inscrição como sócios.

Espera-se que um bom instrutor habilite bem esses nove Soldados da Paz para que possam cabalmente desempenhar-se da sua nobre missão.

# A Casa de Beneficência DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Conclusão da 1.ª página)

Basta dizer que aqui, 80% da população escolar é extremamente pobre.

Damos a seguir os nomes das crianças beneficiadas, nomes dos pais e os lugares da sua naturalidade.

Aires da Conceição Almeida, filho de Juvenal de Almeida—Lavandeira; Alcides Lima Simões, filho de Augusto Simões—Figueiró; António Godinho Tomaz, filho de Francisco Tomaz—Chavelho; António de Jesus Simões, filho de José Simões—Lavandeira; Arlinda da Conceição Inácio, filho de José Inácio—Lavandeira; Augusto de Jesus S., filho de José Simões—Lavandeira; Benjamim da Conceição Mendes, filho de Francisco Mendes—Castanheira; Carlos da Silva Caetano, filho de Francisco Caetano—Salgueiro; Custódio Augusto Soares, filho de Manuel Soares—Colmeal; Fernando Carvalho, filho de Manuel Carvalho—Vale da Sardinha; Fernando Paiva Nunes Farinha, filho de Manuel Nunes Farinha—Ribeira de S. Pedro; Gil Rosa Francisco, filho de António Francisco—Chãos de Baixo; João Ventura dos

Santos filho de José da Conceição dos Santos—Colmeal; Joaquim Mendes da Conceição, filho de Francisco Mendes—Castanheira; José Almeida Henriques da Costa, filho de José Henriques da Costa—Moinho de Cima; José Carlos Arnato da Conceição, filho de Alice da Conceição—Figueiró; José da Conceição Fernandes, filho de Adelino Fernandes—Chavelho; José da Conceição Fonseca, filho de Piedade da Conceição Fonseca—Figueiró; José Lima Simões, filho de Augusto Simões—Figueiró; Juvenal Alves Domingos, filho de Alvaro Simões Domingos—Douro; Leonel de Jesus Simões filho de José Simões—Lavandeira; Manuel da Silva Santos, filho de Alfredo dos Santos—Douro; Mário da Conceição Pais, filho de Manuel Pais—Quinta do Mouchão; Ramiro de Jesus Oliveira, filho de José Mendes de Oliveira—Figueiró; Sezinando de Jesus, filho de Alda de Jesus—Figueiró; Silvino da Conceição Inácio, filho de José Inácio—Lavandeira; Vitor Manuel Francisco Morgado, filho de Joaquim Francisco—Figueiró; Adriana Nunes Cortez, filha de João Simões Cortez—Figueiró; Clementina da Conceição Martins, filha de Eduardo Martins—Chavelho; Edmea da Conceição Nunes, filha de Joaquim Coelho António—Ribeiro Travesseiro; Juvelina da Conceição Lopes, filha de Manuel Joaquim Lopes—Lavandeira; Líbia de Jesus Martins, filha de Manuel Martins—Douro; Livia da Conceição Pais, filha de Manuel Pais—Quinta do Mouchão; Luísa Maria Simões da Conceição, filha de Manuel Maria da Conceição—Val do Minho; Maria Amélia Abreu Angelo, filha de Joaquim dos Santos Angelo—Figueiró; Maria Albertina da Conceição Lopes, filha de Francisco Lopes, Natural de Quelimane—vive em Figueiró; Maria do Céu Rosa Francisco, filha de António Francisco—Chãos de Baixo; Maria da Conceição Lopes Coelho, filha de Alberto Dias Coelho—Vale Fernando; Maria José Duarte, filha de José Duarte—Várzea Redonda; Maria Odete Godinho Tomaz, filha de Francisco Tomaz—Chavelho; Maria Rosa Bartolini Nunes, filha de Virgílio Bartolini Nunes, natural de Valência—moradora na Pedreira; Cidalina Ferreira dos Santos, filha de Constantino da Conceição Santos—Salgueiro.

**Nota:**—A Casa de Beneficência agradece encarecidamente ao ex.mo sr. Director Escolar Adjunto de Leiria as amáveis referências à Instituição manifestando por intermédio da Delegação Escolar deste concelho o seu sincero aplauso por tão generosa iniciativa. Agradece também às distintas e ex.ªs sr.ªs D.ªs Maria Henriqueta T. Forte, Maria Adelaide Caneva O. Luz, Aida Mendes Barreiros Caneva, Pura de Jesus Marques Q. Caldeira a gentileza do primeiro dia do funcionamento da Cantina oferecerem deliberadamente a primeira refeição às crianças indo a sua gentileza ao extremo de os servirem.

Agradece também e muito penhoradamente o contributo para esta refeição à ex.ma sr.ª D. Isaura Ferreira da Costa Agria.

## Notícias da Graça

### Carreta funerária

Na Regeneração lancei há meses um apelo aos ilustres emigrantes naturais desta freguesia e agora espalhados por várias terras do país e do mundo, afim de auxiliarem as despesas de aquisição da carreta funerária da Igreja Paroquial da Graça, a qual foi confccionada numa das melhores oficinas da cidade do Porto, por cinco mil escudos, e começou a funcionar em Março, dia 16, no funeral de Manuel Bernardo, da Figueira.

Com grande satisfação e profundo reconhecimento trago hoje aos leitores de A Regeneração a alegre notícia de que recebi da Africa Oriental Portuguesa, para auxilio do referido melhoramento parochial, um cheque no valor de 1.365\$00 e uma lista de nomes dos seguintes benfeitores.

José João Nunes—Beira—A. O. P.	100\$00
Albano Nunes—Inhaminga	100\$00
José Graça Nunes Conceição—Beira—A. O.	100\$00
D. Idalina Godinho F. Costa—Beira—A. O.	100\$00
Carlos da Silva Feitor—Beira—A. O.	200\$00
António Luis Coelho—Beira—A. O.	100\$00
David dos Reis—Beira—A. O.	100\$00
Augusto Baptista Serra—Inhaminga—A. O.	100\$00
Ivo de Araújo Lucerda—Beira—A. O.	100\$00
Carlos Mata da Silva Feitor—Beira—A. O.	100\$00
António Queiroz da Cunha—Beira—A. O.	100\$00
Raúl de Assunção—Beira—A. O.	50\$00
João Maria Barata—Beira—A. O.	50\$00
Cristalina Almeida—Beira—A. O.	40\$00
Anónimo—Beira—A. O.	20\$00
Augusto Germano da Silva—Beira—A. O.	5\$00
<b>Total</b>	<b>1 365\$00</b>

A todos estes senhores e de um modo especial ao collector da subscrição sr. José João Nunes envio um franco «muito obrigado» e peço a Deus pela continuação da sua preciosa saúde.

O Pároco: *Padre Anibal Henriques Coelho.*

### Missas de sufrágio

Nos dias 30 e 31 de Outubro passado foram celebradas na Igreja Paroquial da Graça missas de aniversário por alma de Albino Coelho Graça e sua mulher Maria do Carmo, que foram de Altarido, segundo a intenção de sua filha D. Maria do Carmo e marido José João Nunes, residentes na cidade da Beira Africa Oriental Portuguesa.

C.

## PELA REDACÇÃO

Estiveram ultimamente na nossa Redacção, onde pagaram as suas assinaturas os senhores, António Fláclido David—Sarzedas de S. Pedro;—Francisco dos Santos—Lavandeira; e Manuel Simões Rosa—Cabeças, que também pagou a assinatura do seu primo, sr. Manuel Ferreira da Costa, nosso prezado assinante na Beira (Africa Oriental)

—Também tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. João Coelho, do Retiro das Bairradas, que se inscreveu como assinante.

# Monumentos Nacionais

## O mau estado das obras de arte da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

Continuação da 1.ª página

e em risco de perder-se rapidamente. E' ainda possível retocá-las devidamente e o restauro da que salientamos acima, p'de ainda efectuar-se, na opinião do sr. Condeheiro Rocha-Ferreira, se não demorar muito tempo a sua realização. Amigo pessoal de José Malhã e seu admirador de sempre, aquele ilustre magistrado confessou-nos comovidamente as preocupações que lhe merece «o lastimoso estado de conservação» em que se encontra a Igreja Matriz de Figueiró e a tristeza com que vê ameaçadas as obras admiráveis do grande pintor. Na sua opinião, a própria casa de Malhã em Figueiró, a que o artista chamava desvanecidamente o seu «Casulo» devia ter sido adquirida pela Câmara Municipal daquela villa para ser nela instalado um Museu, bem merecido pelo glorioso

pintor, que a Figueiró consagrava especial devoção e onde criou algumas das suas obras mais perfectas e notáveis.

Depois de successivas transmissões por herança, essa casa encontra-se hoje nas mãos de estranhos, tendo-se perdido os trabalhos de decoração que o próprio pintor ali realizou. Mas já que a dívida não foi paga e, certamente, já não o será, constituiria ao menos elementar justiça para com o grande artista que as suas telas na Igreja de Figueiró dos Vinhos fossem poupadas à destruição.

O assunto foi já ventilado há cerca de dois anos por mestre Armando de Lucena e a ele se referia também um jornal da tarde pela mesma época. Tudo foi em vão, até agora, infelizmente. Os admiradores da obra de Malhã, e entre eles, destacadamente o Juiz Condeheiro dr. Rocha Ferreira, continuam a assistir confrangidamente á ameaçadora ruína a que essas criações insubstituíveis estão condenadas se não forem tomadas desde já as necessárias providências.

Afirmou-nos o ilustre magistrado que as obras de restauro e conservação poderá custar 300 contos. A Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, a que compete segundamente cremos, a solução deste caso bem digno das atenções dos poderes públicos, prestaria mais um dos seus altos serviços ao País se chamasse a si, sem demora, a realização desses trabalhos. De outro modo, o descuido a que foi votada a Matriz de Figueiró, a humidade que invade as suas paredes interiores e o desgaste do tempo acabarão por destruir essas obras de arte bem dignas de melhor destino.

Aqui deixamos expresso, com o destaque mais que merecido, o apelo que nos foi confiado. Estamos certos de que não será em vão, desta vez, a deligência publicamente manifestada para que se acuda urgentemente á Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, salvaguardando com as criações de arte que contém o próprio prestigio do País a que pertence m como património fundamental.

## Falecimento

Faleceu no passado dia 2 a menina Elisia dos Santos Mendes, de 14 anos de idade, vitimada repentinamente por congestão cerebral.

Era filha do sr. Joaquim Maria Mendes e da sra. D. Maria dos Santos Mendes, e neto do nosso prezado assinante, sr. Francisco dos Santos—da Lavandeira.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi uma verdadeira manifestação de pesar.

A' familia enlutada A Regeneração apresenta as suas sentidas condolências.

## Malhas em Meias

Trabalho rápido, perfeito e económico. Executa—Maria Júlia Mercês de Lacerda Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Mensário

### das Casas do Povo

mas um número de 107 de este mensário das Casas do Povo, que os assuntos sociais, folclóricos, etnográficos e linguísticos tem prestado uma atenção constante e eficiente. Na falta de um órgão da etnografia portuguesa, o «Mensário», sem descurar os problemas directamente ligados ás Casas do Povo, preenche o que constitui uma grave lacuna dentro do panorama da cultura nacional. O n.º 53, referente a Novembro mantém o nível alcançado através de quase cinco anos de esforçado labor. A capa, original como sempre, deve-se ao orientador artístico sr. Manuel Conto Viana, e é dedicada ao traje típico de Juncieiros, no concelho de Felgueiras, distrito do Porto. Entre a valiosa colaboração inserida, queremos destacar os ensaios de carácter sociológico, «As mães pobres e o arranjo da casa», por Maria Eugénia T. de Paiva Boléo, «A mulher e o lar», pelo Padre Ferreira Pinto, e a secção «Natividade e Infância», de Margarida Pacheco de Castro, e ensaio teológico «O dogma da Ascensão B. V. Maria», por Mons. J. C. Freitas Barros, acompanhado por um desenho adequado, a secção linguística de Vasco Botelho de Amaral, «O Povo e a Língua», duas páginas folclóricas do poeta Azinhal Abeijo, «Saias», um poema de João de Castro Osório, «O Milagre da Primavera», pertencente ao «Ciclo das Lendas da Serra», além das rubricas habituais, «Quadro de Honra», dedicado á Casa do Povo de N.ª S.ª da Piedade, de Porto Santo, «Salubridade Rural», por Coelho do Valle, «Antologia Rural», «Correio para a Aldeia», de Mamede Serra, «Guia Prático das Casas do Povo», «Informações Officiais», e «Cultura e Recreio».

Enfim, uma revista útil—no alto e mais elevado sentido da palavra.